

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO

Comissão de melhoramentos

Uma comissão mixta de negociantes e proprietários d'Espinho vem de inaugurar um movimento solidário em prol de melhoramentos d'este concelho.

Desde o primeiro momento em que surgem iniciativas de tão significativo alcance, não hesitamos, sequer em prestar-lhes incondicionalmente apoio e a mais sincera e entusiástica adhesão. Não nos impulsionam animosidades, nem alimentamos sombras de resentimento, quando se trata de prover, de boa fé, desinteressadamente ao bem-estar e ao progresso da nossa praia.

Como não queremos monopolisar influencias, nem tendemos a secundar intuitos de interesse particular, vimos a este concurso patriótico pelos melhoramentos materiaes da povoação com entusiasmo e decidida vontade; reservamo-nos, porém, o direito d'intervir, criticando ou orientado consoante nos parecer melhor criterio na conformidade sempre de salvaguardar o bem commum de preferencia ás mesquinhas conveniências de parcerias e ao individualizado egoismo de quaesquer entidades. Fique peremptoriamente extremada a situação.

Por isto, surgem naturalmente certas impressões que d'algum modo interessam para o registro historico d'este tentamen.

A frieza, quasi impassiva, como a assembleia de domingo recebeu a apresentação dos iniciadores dos melhoramentos locais pareceu-nos demais significativa de descrença ou desalento, não obstante terem-se ali reunido elementos assás valiosos e cuja importancia commercial e pezo politico são quantidades muito apreciaveis na balança oscillante d'este meio opportunistas. A ausencia em que brilharam, propositada ou eventualmente, alguns dos apregoados factores dos grandes empreendimentos d'Espinho, a abstenção systematica d'outros, a falta notada dos elementos officiaes—tudo isto contribuiu decerto para que o entusiasmo se retrahisse e a reunião decorresse n'uma tibieza bem difinida, sem arrebatamentos nem discussões acaloradas, saindo d'alli, apenas, mal esboçada a ideia da comissão, que prosegue na difficil e quicça ingloria romagem de elaborar programma e angariar adeptos.

Segundo se deprehe de da exposição, que houve de fazer um dos promotores, e se conclue, do espirito d'uma proposta enviada para a meza, é vastissima a serie de melhoramentos que se leva em mente realizar. E de todos carece esta praia! Dever-se-ha fundar uma praça de touros, curar do abastecimento d'aguas, obter concessões da Companhia Real, melhorar as condições de iluminação, etc. etc.

Todas estas obras são de manifesta utilidade para Espinho. Alguns dos assumptos tem sido, com certa largueza de vistas, tractados n'este semanario. São porém empresas mais da competen-

cia da camara, que da alçada executiva de qualquer gremio ou entidade local. Não prepassou pelo animo dos commissionedos, se bem o pensamos—exarar a sua desconfiança aos actuaes dirigentes do municipio, nem lavrar-lhes diploma de incapacidade... Quer a comissão propulsionar o movimento reformador e para este fim entrar em leal cooperação com a edilidade?

Muito bem: é patriótica e coherente esta orientação.

Para não se abalançar a grandiosos projectos que demandam capitaes avultadissimos, parecidos que a comissão terá de comprazer em limitar bastante o ambito das suas ambições, aliás muito dignas de respeito e consideração.

Chamar os forasteiros, proporcionando-lhes distracções e comodidades deve ser o primeiro desiderato de commercio d'Espinho. Para os proprietarios o problema é mais complexo: comprehende-se que a melhor aspiração d'estes seja a affluencia de hospedes que para cá derivem durante a epoca balnear. Tornar esta estancia recommendada por uma vida hygienica e barata—tal é o sufficiente incentivo da concorrência.

Interpretado assim a solução do assumpto, devem communisarem homogeneidade de intuitos: entidades administrativas, proprietarios, commerciantes e industriaes. Da cohesiva influencia d'estas forças vivas ha-de vir a resultante que exteriormente o movimento effectivo em tracção directa de verdadeiro progresso.

Não será difficil demonstrar que por subscrição publica—recurso quasi exaurido pelo abuso que d'elle se tem feito—impossivel será, de momento, reunir elementos pecuniarios bastantes para obras de maior vulto. O resultado immediato d'este primeiro esforço, na hypothese de segura effectividade, seria quasi nullo, perdendo-se talvez ensejo de se aproveitar já alguma coisa em abrupto lance de audacia.

Não tenham utopias os senhores da comissão.

Trata-se sem delongas de atrahir o forasteiro mimoseando-os com distracções: touros, concertos e espectaculos gratuitos. Fundese um gremio mixto de proprietarios, negociantes e industriaes que vise a instigar e promover os melhoramentos que são instantaneamente reclamados. Está dado assim um grande passo.

De vagar e com methodo é que se deve proceder para se attingirem resultados praticos.

Chronica do Porto

Brilham, garridamente, ás esquinas os compridos cartazes de carnaval. Uns, do Porto; outros de Lisboa. Quaes os mais artisticos? Os do Porto para os que não são do Porto; os de Lisboa para os que são do Porto. N'isto, como em tudo:—bóas, só as pratas dos outros! Enquanto se trabalha em festas carnavalescas, erguendo tabladros d'onde desgraçados endinheirados hão-de gosar durante largas horas, estabelecendo largos itinerarios de cortejos, destrubun-

do convites, etc.; o commercio vae explorando á má cara com gravatas fenianas, papel feniano, sabonetes fenianos, chapéus fenianos! Morreu o rei! viva fenianismo!...

Entretentes, os revoltados, após a barafunda das eleições, berram contra a lei de 13 de fevereiro,—o rato famoso d'essa mirabolante montanha que o baptismo rotulou de João Franco. João, é banal: mas, Franco, engana.)

Por outro lado, revoltados e não revoltados fixam a Russia, com a doida esperança do redemptor libertamento. E o caso é que a esperança, por ora, deve manter-se firme. A avalanche usurpadora da insurreição estende-se pela Russia inteira? O povo enfleira-se irmanente. As universidades descem até o povo, a estudantada grita canções vermelhas de liberdade. E' bem uma formosa auroa que desponta n'uma intensiva alegria d'almas cruciantes!

Em S. Petersburgo, o assassinato de 22 de janeiro, vem de refletir-se em Moscovo com o assassinato do grande duque Sergio.

Este homem passava entre a plebe com a soberana indiferença d'um deus asiatico. A sua lenda de mulheração, creara lhe odios; e, certo, como D. Juan, que tivera o fiel servidor Lepporello, o duque dispunha dos banqueiros, seus pretorianos, que lhe pagavam tributo mulheril. Conta-se d'este satyro Sergio que, passando um dia por uma rua, viu uma formosa senhora, noiva de um medico. O medico foi prisionado por nihilista e a senhora levada até elle por meio d'um rapto escandaloso.

Uma mão moujik, mão do escarneceir e do estomeado, acaba de ceifar esse desposta, senhor do Synodo, carrasco do povo, terror das mulheres.

Sangue mau que dará a casta flôr do bem, do jubilo, da unidade russa?!

O Porto continúa na sua faina de trabalho, como sempre. De dia, balcão, escriptorio, finanças, etc.; á noite, cafés barulhentos, com dominós á mistura, e theatradas banaes, de feira, excluindo o S. João que...

Fora do Porto, coisatas varias. Por exemplo: Condemnado á morte, na Lisboa, um soldado que matou um cabo.

Justo? injusto? Não ha direito de matar, senhores!

O assassino foi perseguido pelo cabo infamemente; pois que aguentasse a boa vontade de quem queria arremessal-o para a deportação!

Vontade, dignidade, desfórta, ante duas divisas, nada d'isso!...

O soldado não devia matar, não: mas, corresponder ao assassinato com o assassinato...

Quem assassina, agora,—sem ser perseguido, sem ter perdido a sua dignidade,—e tomando para si o phantasma do cabo agressor e injusto? quem?

O conselho de guerra,—uma parcella da sociedade portuguesa! A lei exige?

A lei mente, a lei é cruel, a lei é injusta.

D'onde veio?

Do homem que quiz a escravidão dos outros e as regalias d'autocrata para quem por sua elevada posição, não cae sob a alçada

da lei ou caindo, se escapa pelas suas malhas.

O conselho de guerra não devia mandar matar. Perante a familia Humanidade, perante a Consciencia, a lei que mata, é um vil espantinho!

Claudio

SECÇÃO DE POETAS

AS PRAIAS

O rude coração de amargo oceano
Tem virtudes energicas, austeras:
Dá um heroico lampejo ao corpo humano,

Um sadio florir de primaveras.
Essas almas dolentes, requebradas,
Tristes como o cantar de um rouxinol,

Fal-as fortes, viris, illuminadas:
Brilhantes como o sol,
E rijas como espadas.

Um corpo frouxo e morbido e franzino,
Cheio de pallidez, etherea e doce,
Torna-o como se fosse

De bronze crystalino.
Depois, o aroma acre dos pinheiros,
A borrascosa voz dos marinheiros,
E a vastidão da esplendida paizagem,

Tudo faz rebentar em nossos peitos
O bronze inabalavel da coragem.

Deixae os plumecos leitos
Onde o espirito languido desmaia!
Vinde viver na praia

Entre as coisas sadias, triumphantes

Do bello mundo antigo!
E despi esses vicios irritantes
Como quem despe uns trapos de mendigo!

Viver n'uma casita á beira mar
Feita no gosto inglez,
Casa de um só andar

E sem balcão chinez;
Ler paginas vibrantes, luminosas
Ricas de coisas sãs e duradoras;

Bejar crianças puras, vigorosas,
Ainda mesmo que não sejam loiras;

Junto a isto um amigo verdadeiro
Saude e algum dinheiro,
Eis a vida melhor, mais pittoresca

Que existe á luz do dia...
A vida assim é uma roseira fresca

Inundada de orvalhos de alegria!
Fui ha dias ha praia, e Deus me ajude

A castigar a miseravel gente,
Que vae gastando alma inutilmente
Sem honra, sem trabalho e sem virtude.

As damas do bom tom
Estorcem-se no mar,
Vestidas lindamente á benoiton.

E uns vadios, de pé sobre os rochedos,
Com largo riso alvar
Vão sublinhando eroticos segredos...

Como um bando ligeiro de andorinhas,
Sobre a humida areia reluzente
Brincam alegremente

As loiras ingleziulhas.

Montados sobre rapidos fouveiros,
Galopam trez morgados,
Rijos como sobreiros,
Brutos como soldados.

Um grupo de ridiculas casquilhas
Sorriem d'umas boas provincia-

nas,
D'uma tribu gordissima de manas.
Esta leva o vestido mal talhado,
A outra vae de verde, a cór de esperança...

E aquell'outra de rosto afogoeado
Leva as côres do arco de aliança.
Sacodem dos vestidos a poeira
Com uns lenços de rendas trabalhosas,

Feitas por mãos virtuosas
Em noites de serão junto á lareira.

Além, sobre o balcão, sem ser florido,
Uma Ophelia, com vistas sensuaes
Sonha coisas ideaes

Em que entra tudo menos o marido.

Ella pensa nos céus, arrebetada
N'um espasmo romantico, nervoso...

Adora Lamartine... e é casada
Com um burguez de ventre magestoso.

Um tolo de um janota
De mão maior que a luva
E pé maior que a bota,
Com olhos desgraçados
Namora uma viuva
Que tem cem mil cruzados.

Um triste d'esses martyres san-

deus
Crava a febril luneta
N'uma linda, irritante Julieta
Que teve já uns poucos de Romeão.

No entanto adora-a com paixão ardente!

Chama-lhe amor perfeito,
E vae casar com ellas simplesmente
Por ter o pé bem feito.

A' noite a gente ociosa,
Que desconhece o orgulho do trabalho,

Assenta-se ruidosa
Em volta de um baralho.
Começa o jogo. A luz do candieiro,
Mais crua do que o aço,

Bate em cheio na fronte do banqueiro
De um amarello gorduroso e baço.
Um que a seguir perdera já tres vezes

Faz calculos empiricos...
Jogam entre os burguezes.
Alguns poetas lyricos...

Quizera contar tudo;
Impossivel. A penna cae da mão,
E o labio fica mudo,
Mudo de indignação.

E o mar saudoso e largo,
Formidavel, colerico profundo,
Chora com choro amargo
Sobre a mesquinha podridão do mundo.

Chora com choro amargo e com saudade
D'essa alegria intemerata e séria,
D'esses tempos viris em que a materia
Produzia gigantes de bondade!...

Guerra Junquei a

Boletim elegante

No dia 23 passou o anniversario natalicio da sr.^a D. Maria Eugenia Mimoso, gentil filha do sr. Coronel Mimoso. Os nossos parabens.

—Tem esperimeniado algumas melhoras o nosso presado amigo sr. Dr. Pereira da Cruz, illustre delegado de saude do districto. Estimamos sinceramente.

—Foi passar alguns dias á Foz do Douro o nosso querido amigo sr. Julio Canedo.

—Tem passado incommodado de saude o nosso velho amigo sr. José Pinto da Silva Ventura.

Sentimos.

—De visita ao seu amigo sr. Commendador Alexandre da Silva, esteve em Braga o sr. Jeremias Paes d'Almeida, conceituado negociante e proprietario n'este concelho.

—Regressou do Porto á sua casa d'este concelho o nosso presado amigo sr. José Francisco Coelho, digno presidente da direcção da Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho.

—Visitou-nos o sr. Joaquim Guedes Ferreira de Moraes, digno notario publico em Serzedo—Gaya.

—Em objecto de serviço, esteve em Espinho, na ultima 4.^a feira, o sr. Anthero Augusto da Silva, illustrado sollicitador na comarca do Porto.

—Esteve tambem entre nós o sr.^a Antonio Pinho da Silva, um dos mais importantes e respeitaveis negociantes de vinhos do concelho de Gaya, acompanhado de seu sobrinho o sr. P.^o José Ferreira de Seixas, distincto Missionario em S. José de L'haugene—Lourenço Marques.

—Consoceiu-se ha dias no Porto a sr.^a D. Laura Pina gentil filha do nosso presado amigo sr. João Francisco de Pina, considerado e bemquisto negociante n'este concelho.

Mil felicidades.

NOTICIARIO

Camara municipal

Não se realisou na passada quinta-feira a sessão ordinaria da camara municipal d'Espinho.

AS MULHERES SOLDADOS

Em, todas as epocas as mulheres se entremetteram nos horrores das guerras. As heroínas, effectivamente são mais numerosas do que geralmente se crê; sob a influencia de determinados soffrimentos, não vacillam um momento em se lançarem n'um campo de accção tão opposto á sua natureza.

Esses sentimentos são sempre o amor á patria, como se vê em Agostinha de Aragão, ou em a nossa padeira de Aljubarrôta; o amor aos seus como se nota na hespanhola Maria de Padilla, ou as idéas de religião cujo martyrologio feminino é vastissimo.

Em epocas revoltas de guer-

ras, largas e crueis como a da Revolução e do primeiro imperio em França, appareceu um grande numero d'essas heroínas. A maior parte foram como a voluntaria Christiana, Dadis, valentes esposas que bruscamente separadas de seus maridos, os seguiam impellido pelo amor ou pelo ciume.

Bastas vezes conseguiam ellas a gloria que os proprios maridos não lograram alcançar. Reuniam-se a elles, ostentando o mesmo uniforme n'um corpo de guarda.

Algumas mulheres como René Borderau defenderam um principio ou um ideal. Esta valente mulher alcançou o cognome de «heroína mllitar da Vendee»; tomou parte em 200 combates e só n'um matou mais de vinte adversarios.

Tem a honra de recusar a amnistia concedida por Napoleão, apesar de ter a cabeça posta a preço.

O general Massena encontrou um dia uma mulher nas fileiras do seu exercito: era uma parisiense, muito joven, chamada Luiza Bellety, filha de um commerciante de tecidos da rua Santier, a quem o amor de aventuras arrastou á vida militar. Mais valente e esforçada que os militares, recebeu 23 feridas.

Na Allemanha vive ainda uma mulher, hoje retirada da sociedade, que tem uma vida riquissima de aventuras. E' a princeza Salm-Salm.

Era uma linda canadense que seduziu com a sua belleza o joven principe austriaco. Rica e amada poderia ter sido feliz; mas ao declarar-se a guerra americana, lembrou-se da terra onde nascera e preparou um regimento allemão que offereceu ao presidente Sincoln. Seu marido acompanhou-a e ella á frente das suas tropas, fez a campanha inteira. Terminada esta partiu para o Mexico e continuou combatendo em favor do desgraçado imperador Maximiliano.

Não devem ficar no esquecimento as heroínas da recente guerra da Macedonia. A guerra russo japoneza tambem tem contado grande numero de heroínas, especialmente nas tropas do Czar. Entre ellas merece especial menção a amazona Michel Aicolaiswicht, que pelo seu valor foi condecorada com a cruz de S. Jorge. Esta mulher, desde muito jovem demonstrava um grande amor pelos exercicios violentos. Aos dezoito annos montava a cavallo e acompanhava os caçadores pelas planicies da Siberia exercitando-se sem atirar á espingarda. Graças ao seu conhecimento dos idiomas chinês e japonês, conseguiu ser admitida no exercito russo, ao qual prestou verdadeiros serviços e nos quaes se distinguiu como um verdadeiro soldado e dos mais valentes.

Como pequenos pontos luminosos n'uma grande linha negra, atrahem a attenção, assim estas mulheres valentes a attrahem, causando verdadeira admiração; mas reflectindo um pouco, vê-se que os pontos negros que formam a linha, são mais numerosos; isto é, que a mulher guerreira é excepção e a meiguice e a bondade são a caracteristica dominante da natureza femenina.

De O Correio da Noite

cas lustrosamente engommadas, com o ranger das botas de verniz, saia a recebê-la—nos braços á porta,—já aberta ha meia hora. e entravamos de cabeças encostadas, doidamente ditos!

No geral, ella vinha afadigada, respirando a custo, porque não andava,—coria, voava da sua casa ao meu quarto. Tambem a sentava na cadeira de verga, avelhantada, a um angulo da sala, para não cair.

A Rosa Maria reparava nos lençoes, na cama, no pó, em tudo; condemnava á má vontade da minha patrão e a minha paciencia; e nunca me deixava sem desmanchar as roupas e compôr as coisas a seu modo.

A's vezes, vinha com pouca comida, pois nem lhe appetecia, animada de estar comigo, a sós, á

RECLAMAÇÃO JUSTA

O Sr. Joaquim Eduardo Pereira Rosas, proprietario em Espinho, reclama, com justiça, que seja respeitada a planta geral d'este concelho, a qual foi superiormente approvada. Julga-se lesado o Sr. Rosas, porque havendo construido um predio na Rua Sá Couto em terreno d'elle reclamante, cingia a construção ao alinhamento estatuido na planta d'Espinho, ficando a rua com a largura de 12 metros; ao mesmo passo que um antigo vereador municipal vem de lançar os alicerces d'um predio, galgando dois metros á frente, isto é reduzindo a projectada rua ás dimensões de dez metros.

Note-se que nenhuma licençã de construção foi concedida em taes condições, achando-se apenas n'essa conformidade os predios edificados anteriormente á approvação da planta, e algumas vedações simples de terreno. A rua Sá Couto é uma extensa arteria, delineada de norte a sul da povoação, passando em frente do novo templo e servindo de transito para o cemiterio. De doze metros foi demarcada a través dos terrenos parochiaes, sendo assim esse leito considerado já terreno publico; na largura de doze metros o deixou a camara a través dos seus terrenos aforados, e ainda na vigencia da antecedente vereação, a Camara obteve, transigindo com o ex.^{mo} Conde de S. João de Vêr, terrenos para abertura d'essa mesma rua, ainda calculada para doze metros.

De modo que desde o prolongamento da Rua Bandeira Neiva para o sul pode considerar-se a rua, de que se tracta, de todo aberta com a largura de doze metros.

Nada legitima o encurtamento projectado, restando ainda averiguar se são publicos ou particulares alguns dos terrenos que a rua deve atravessar ao norte da Rua Bandeira Coelho.

Ainda mais; a camara não pode alterar a planta geral d'Espinho superiormente approvada. Se é certo que as Camaras podem alterar ou revogar as suas deliberações, é de vêr tambem que as estancias tutelares não podem derogar as approvações dos actos submetidos á sua sanção.

De forma que a Commissão districtal está inhibida por lei de referendar actos que alterem a actual planta e qualquer alteração feita pela Camara não tem o minimo valor legal.

Arborisação em Linha

As ultimas plantações d'arvores proficientemente dirigidas pecam por defeitos palpaveis. E vêr o alinhamento que adoptou na Avenida da Graciosa.

Está visto. Esta Camara, mesmo em alinhamentos, só procede por linhas tortas.

Importante apprehensão

Somos informados de que o sub-chefe fiscal dos impostos, em serviço n'este concelho, acaba de

vontade, fallazando como uma andorinha, tocando-me, tratando-me por «tu», «tu», cansada de, toda a semana, ter-se acobardado,—pequena e muda, fria e estúpida, junto dos patrões.

Tirava o lenço de seda, descalçava-se, arrumava o chale, desaptava-se, chegava a ficar em roupas brancas,—alva de neve, elegante como uma senhora de tom,—perfumada e alegre como uma boa fada vindo d'um banho de rosas d'ao pé do deus Sol!

Mexia nas vistas banaes do Petit Journal domingueiro, pregado na parede, a occultar papel rasgado e argamassa a rir; limpava o espelho, o jarro, a bacia, mudava a roupa da cama; lavava os vas s de barro,, promettendo-me flores para o dia seguinte; examinava-me o calçado... Sentia-se

realisar a apprehensão de 1:800 litros d'azeite e meia pipa de vinho, generos que se achavam acondicionados em um armazem que é propriedade do sr. Augusto Francisco Pereira.

Segundo se diz deu fundamento á apprehensão ter no referido armazem o seu deposito um vendedor ambulante, que faz o seu negocio n'esta localidade. Sendo prohibido pelas leis fiscaes que os ambulantes tenham depositos em seu nome, estavam os referidos generos subtrahidos ao manifesto e respectiva fiscalisação.

A multa deve montar a avultada quantia, porquanto ella deve ser applicada em duplicado, sendo os generos apprehendidos sujeitos ao imposto indirecto municipal, cuja cobrança, arrecadação e fiscalisação, se rege pela mesma lei do Estado.

Luz electrica

Para o annuncio d'esta empresa e que se refere ás condições da assignatura para os particulares, chamamos a attenção dos interessados.

MELHORAMENTOS

No passado domingo, por voltas das tres horas da tarde, reuniram-se no salão do Chinez alguns proprietarios e negociantes d'esta localidade, afim de estabelecerem as bases do programma de melhoramentos que pretendem levar a effecto. Presidiu o sr. Manoel dos Santos Coelho secretario do grupo. Sr. Joaquim de Sequeira Lopes e Mathias de Castro.

A reunião decorreu no meio d'um desanimo lamentavel e que não era de esperar visto tratar-se d'um assumpto de capital interesse para esta terra, que urge desmentir a afirmação feita por um dos promotores da reunião de que esta terra cada vez está mais desgraçada.

Depois de meia duzia de palavras proferidas pelo presidente e srs. Silva e Rezende deliberaram aggregar á commissão promotora mais alguns cidadãos, ficando a mesma encarregada de elaborar as bases dos melhoramentos a effectuar, entre os quaes deve figurar a construção d'uma praça de touros.

Oxalá que alguma cousa d'util se faça.

Caminho de Ferro

do Valle do Vouga

Lê-se no «Progresso d'Aveiro:»

Consta-nos que se trata de organizar uma commissão que vá a Lisboa pedir á construção do caminho de ferro do Valle do Vouga. E' absolutamente desnecessaria a ida da commissão a Lisboa n'este momento.

O governo, e expressamente o sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas estão-se occupando do assumpto, e pôde-se afirmar que d'esta vez se ha de

bem, assim, exercendo o papel de senhora minha e do meu quarto,—sem tibezas, muito senhora de si, alegre por poder accionar livremente e sob os meus olhos ungdos de ternura. Punha, pois, a nota de canario cantante e o jubilo de sol n'essas mil voltas que dava n'aquelle ambito triste, pesado, durante toda uma semana; e,—aqui, uma censura, ali, um beijo, além um bater de mãos que applaudiam, as horas fugiam a todo o galope como que levadas do desenfrear da nossa felicidade.

Que de vezes ao afastar-se, não exclamava magoadamente: «Adeus quarto!» como se nunca mais voltara e, longe, houvera de viver suspirosa dos minutos felizes que n'elle gozara!

Pela semana adeante, succedia fallar-me ella ainda d'elle como

levar a effecto a projectada construção.

Desde que o nobre presidente do conselho tem a maior vontade de que vá por deante este grande melhoramento, é negocio resolvendo a construção do caminho de ferro.

Já aqui affirmámos que o caminho dd ferro do Valle do Vouga só podia ser construido se se estabelecesse garantia de juro, como se fez para o caminho de ferro do Alto Minho.

O sr. Conde d'Agueda nunca prometeu que o caminho de ferro do Valle do Vouga se fizesse já. O que offirmou foi que este caminho de ferro se havia de fazer, porque assim o quer o sr. José Luciano de Castro.

Bem sabia aquelle nosso amigo que sem garantia de juro o caminho de ferro não seria construido, e que sem as côrtes se abrirem não podia ser votada aquella garantia.

Tenham, porém, os povos da região atravessada pelo caminho de ferro em projecto, a certeza de que o parlamento ha de occupar-se na presente sessão do assumpto.

Pôde qualquer commissão ir ou deixar de ir a Lisboa, porque o passeio á capital ou a permanencia em Aveiro não altera o que está feito, nem adeanta um passo ao que está combinado,

Se os illustres commissionedos quizerem aproveitar estes bellos dias para gozarem o excellente clima de Lisboa, não devem desistir da jornada, mesmo para se certificarem de que as nossas palavras são a rigorosa expressão da verdade.»

Segundo a informação do Progresso a questão do Caminho de Ferro do Valle e Vouga é caso resolvido. Trata-se simplesmente de obter a garantia do juro, o que não nos parece coisa insignificante, visto como em tudo o dinheiro é a alma do negocio.

Mas, muito naturalmente occorre lembrar—o que já não é novo, poisque se tem adoptado com exito o expediente em analogas circumstancias—occorre lembrar, dizemos, que as camaras minicipaes das regiões beneficiadas tomem compromisso da tal garantia exigida. Deve a camara de Espinho aproveitar o ensejo e n'esse sentido aggregar os seus esforços aos d'outras municipalidades, para que se leve a effecto um melhoramento tão almejado e de tanto alcance para o futuro d'esta terra. Em vespersas d'abertura do parlamento não pode de modo algum perder-se o ensejo, visto como carece de sanção parlamentar este assumpto.

Vemos, pelas noticias da imprensa diaria, que uma commissão delegada da Associação Commercial d'Aveiro trabalha acuradamente na solução d'este e d'outros emprehendimentos d'utilidade para a capital do districto. Entendemos que todas as diligencias são legitimas em obra de tanta magnitude.

Jornal de Bordados

Recebemos o n.^o 11 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, lettras orna-

fallaria de pessoa queridissima, a quem tudo devêsse e a quem quizera votar-se d'alma e coração, eternamente.

—Se tivesse dinheiro, seria nósso, muito nósso! Ai, ao lembrar-me que alguem, depois de nós ha-de cantar e rir, chorar e soffrer no teu quarto, penso que esse alguem entrou n'uma sepultura a brincar com as ossadas e a erguer lindos sonhos de sobre a saudade, — a morte talvez, d'um amor doido que lá foi abendiçoado!

—Deixa lá, Rosa Maria! Se alguem fór feliz onde nós o tivermos sido, é que a boa semente germina e fructifica, e nós poder-nos-hemos vangloriar de tal. O amor nunca deve ser egoista. O verdadeiro pelo menos,—que a sê-lo, valerá o que vale a rosa esteril e sem perfumes.

Continua

6 FOLHETIM

Rosa Maria

Arthur Doria

A Rosa Maria conseguira, todos os domingos, duas horas de liberdade, das 4 ás 6. Esse tempinho era o summum da felicidade para nós. Ambos contavamos, demoradamente, as horas, e tinhamos a impaciencia dos desesperados com o vêrmos, lentos e maus, passaram os dias da semana. Quando a sentia subir as escadas, ao de leve, com o ruido das saias bran-

mentadas, monogrammas e outros labores de senhoras.
 O preço do *Jornal dos Bordados* é apenas de 60 réis, e 12 números 700 réis.
 Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

A REVISTA

Rebemos o numero 8 d'este mensario de ciencias e letras, publicação que occupa um lugar brilhantissimo na literatura do nosso paiz.

O presente numero encerra o seguinte summario:

Joaquim de Vasconcellos—Aos amigos de Soares dos Reis.

Antonio Soares dos Reis—Autobiographia José Caldas—Papeis Velhos.

Alfredo Bandeira—Dramas camonianos.

Prospero Peragallo—Cartas de El-rei D. Manuel.

Sebastião de Carvalho (Dr.)—Versos Julio Moreira—Notas sobre syntaxe popular.

Joaquim de Araujo—Moedas de portuguezes no estrangeiro. Schiller—Do Sublime.

CASOS POLIGIAES

Por ter roubado em Beja, para onde foi remetido de cadeia em cadeia, uns fardos de fazendas no valor de 200\$000 foi capturado, pela policia aqui destacada, Julio Joaquim da Silva, que declarou ser de Mattosinhos.

Foi tambem preso o menor Domingos Martins da Silva, sobre quem pesa a accusação de ter roubado a seu amo o sr. João Barreiro, da freguezia de Valladares, Gaya, dois relógios e duas correntes de prata, objectos que lhe foram apprehendidos no acto da prisão.

Cahótica Situação E Gerencia

Das Associações de Soccorros Mutuos do Porto

III

Por ausencia do legal inventario não foram descriptos no Activo, como dissemos, os 20 contos em deposito n'uma das respeitaveis casas bancárias... consignando-se todavia 2:370\$000, de cobrança duvidosa, a duas firmas de oscillante credito!—havendo por conseguinte prejuizo certo de 14 contos com a perigosa e illicita operação de Letras a Receber, —na despropositada somma de 407:000\$000!... ficando por liquidar 114 e não 112 ou 110!...

Pelo Esboço do Socio n.º 2.523 apura-se:

Activo de 1903	157\$500
Compradas em 1904	250\$300
Reis	407\$800
Liquidadas em 1904	293\$900
Para liquidar « 1905	113\$900
Pelas contas da gerencia;	
Por liquidar em 1903	153\$600
Compradas em 1904	250\$300
Reis	403\$900
Resgatadas em 1904	293\$00\$
Saldo para 1905	110\$000

No Activo descreveram 112...

Os saldos negativos das Contas d'Ouro e prata, Papeis de credito e casas liquidadas sobem a 40 contos!...

Tambem ainda não entraram na Caixa os 18 contos do producto das Obrigações ao portador... vendidas em 1901!...

As contas das Casas bancárias e dos Depositantes accusam

47 contos a mais,— não constantes do movimento da Caixa...

Antes de patentearmos as solidárias dividas passivas,— da responsabilidade dos Conselhos associativos, regionaes e da Repartição do commercio,—convém primeiro indicar a origem d'ellas e os periodos de referencia:

Dos Lucros e Perdas de

1889 a 1892	... 20 contos
» » 1897	... 32 »
» » 1899	... 44 »
» » 1902	... 57 »
» » 1903	... 95 »

D'estas criminosas omissões tem resultado a apresentação de falsos capitaes,—descriptos em mappas não firmados pelos representantes nem colaboradores!...

Por estas aptidões technicas os Balanços accusam nos Passivos em

1892...	74 contos em vez de...	94
1897...	» » » »	125
1902...	» » » »	169
1903...	» » » »	212

Mas o que mais assombra é fixarem em 119 contos o capital geral da associação, no Balanço de 1904... tendo «15 contos de saldo liquido de lucros»!... que produziram apenas um excesso de 2 sobre os 117 de 1903... os quaes no Debito do Balanço geral estão reduzidos a 104!!!

Haverá maior ludíbrio e degradação!...

A limpeza moral dos gerentes não representantes da próspera e official Caixa de Credito Portuense erça pela dos areopagitas regionaes-arbitraes...

Pelo movimento da Caixa

a Receita foi de...	42:123\$320
a Despeza «... »	29:840\$710

Saldo positivo ... 12:282\$610

Os juros e descontos produziram

A receita bruta	27:042\$345
dos lucros(dizem).	24:856\$975
diferença.	2:185\$370

Com o primeiro producto fecham as Entradas na Caixa; com o segundo, o Debito do Balanço geral!...

Desde 1889 os maniqueos officias não procedem de outra maneira: luz e trevas ao mesmo tempo!...

Quem lhes arrancará as certidões requeridas,—se os árbitros-jurisperitos confundem denuncia vaga e não provada com sentença subrepticia!... e não sabem contar pelos dedos, sequer!!!!...

De 1889 a 1899 decorrem onze annos e não dez!...

De 15 d'abril a 22, oito dias,—data em que não estava ainda nascido o pútrido Aleijão equitativo!...

Perfume-se com a quinta-essencia de um Lirio-pendente:

Os accordãos do tribunal arbitral serão intimados ás partes no prazo de oitos dias,... as quaes os cumprirão dentro de cinco dias,.....

E' permitido ás partes requerer ao tribunal declare qualquer decisão que fór obscura ou ambigua. A petição será apresentada dentro de oito dias, contados da data do accordão,e o tribunal preferirá a declaração na sessão immediata...

Ponderae, sensatos agremiados, como a nobreza da magistratura eleicoeira chafurda no charco da politica deprimente:

Ill.ªs e Ex.ªs Srs.—Presidente e Vogaes do Conselho Regional e Tribunal Arbitral das Associações de Soccorros Mutuos do Norte.—A recusa formal do Sr. Conselheiro Vice-presidente em dar audiencia ao signatario,—como reclamamente altamente prejudicado com a manifesta hostilidade de Sua Ex.ª,—motivou a exposição e supplica seguintes:—Está affecta a despacho e em poder do mesmo austero Conselheiro-julgador,—desde 21 de maio de 1901,—uma reclamação respeitante ao excep-

cional julgamento do recurso de Antonio de Almeida, socio n.º 2523 da Caixa de Credito Portuense, por duvidas suscitadas ácerca da legitimidade dos representantes das partes reclamadas e suas allegações; da constituição do Venerando Tribunal com elementos extranhos,—funcionando e deliberando conjunctos o substituto e substituido; dos factos verificados e omissos por dispensa ou negação de provas documentaes; das razões de decidir,—havendo empate com a votação de quem a relativa Lei não chama para caso algum,—antes restringe a quatro o indispensavel numero de vogaes effectivos ou supplentes, na ausencia d'aquelles; e do prazo da remessa e intimação do ambiguo accordão, para o effeito da faculdade permitida pelo art. 12.º do Regulamento do processo.—Sendo, pois, incalculaveis os prejuizos soffridos pelo recorrente, com a interrupção de 27 mezes no góso de seus direitos e interesses associativos, vem respeitosa e Sollicitar, de novo a intervenção das effectivas attribuições de V. Ex.ª afim de conseguir o desempate—pela revisão do processo,—visto não estar exarado o voto de qualidade, ser contrario á Lei o do substituto da vice-presidencia —para quem nenhuma disposição determina supplente,—e não terem valor juridico nem equitativo as allegações apresentadas pelo defensor-presidente da assembleia geral, com procuração do vice-presidente, porque não dizem respeito a legitimos mandatarios: mas sim a uns cavalheirosos captadores,—não representantes da reclamada,—os quaes desde 1889 a 1901 tomaram a pessoal e solidaria responsabilidade da subversiva administração, abusando da benignidade dos elementos officias,—como o comprovam os dois irrefutaveis mappas juntos,—extrahidos dos authenticos Balanços e Relatorios, cujos ultimos Pareceres estão firmados por incompativeis mandatarios:—sendo um tambem regional julgador por nomeação; outro, um dos conluídos e impunes detractores do recorrente; e ainda outro, um dos solidarios responsaveis pela violação dos preceitos da Lei e inexecução do mandado, exercendo as mesmas funções por muitos annos consecutivos,—como consta da reclamação-protesto de 21 de Dezembro de 1899, presente em sessão regional de 30 do mesmo mez, e do julgamento da qual é desconhecida a decisão.—Se o supplicante não lograr deferimento para esta legitima e justissima rogativa, facultada pelo art. 12.º do Regulamento citado, espera que o Sr. Secretario lhe mande passar—de teor,—na conformidade da Lei, a certidão das deliberações tomadas ácerca de todas as queixas contra a Caixa de Credito Portuense,—a qual foi pedida em 7 de Dezembro proximo preterito,—E. R. M.—Antonio d'Almeida—Porto, 5 de Maio de 1902.—Collegio de S. Carlos,—Fernandes Thomaz.

—Até hoje nem despacho nem certidão!... Prosigamos de vagarinho para não cansar.

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

Programma

—continuação

3.ª Epoca da maturação e apanhada, da azeitona; escolha e lavagem do fructo.

Relator o Ex.º Sr. Dr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão, agricultor, lente da Escola Medico Cirurgica de Lisboa, presidente da direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

4.ª Conservação da azeitona; entulhamento e sua influencia na qualidade dos azeites comestiveis.

Relator o Ex.º Sr. Ramiro Larcher Marçal, agronomo, director dos serviços agrológicos, socio da

Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

5.ª Moenda da azeitona; material e processos de esmagamento da azeitona e sua influencia na qualidade dos azeites comestiveis.

Relator o Ex.º Sr. Manoel Tavares Veiga, agronomo e agricultor, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

6.ª Pressas para azeite; material e processos de espremedura das massas de azeitona.

Relator o Ex.º Sr. Manoel Tavares Veiga.

7.ª Decantação, lavagem filtração do azeite.

Relator o Ex.º Sr. Domingos Alberto Tavares da Silva, agronomo e chefe de serviço na Escola Nacional de Agricultura, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal.

8.ª Aproveitamento dos bagaços da azeitona; extracção do azeite pelos processos chimicos.

Relator o Ex.º Sr. Luiz Augusto Rebelo da Silva, Par do Reino, e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal.

9.ª Conservação do azeite.

Relator o Ex.º Sr. José Joaquim dos Santos, agronomo e director da Estação Agronomica de Lisboa, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal.

10.ª Planos e modelos de lagares de azeite.

Relator o Ex.º Sr. Alberto Correia Pinto de Almeida, agronomo, chefe de serviço na Escola Nacional de Agricultura, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal.

11.ª Lagares sociaes. Relator o Ex.º Sr. Vergilio Augusto Bogalho Pinto, agronomo e chefe de serviço na Escola Nacional de Agricultura, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal.

12.ª Lagares escolas e estações oleicolas, medidas de fomento applicadas á industria do fabrico do azeite

Relator o Ex.º Sr. Bernardino Camillo Cincinato da Costa, agronomo, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, vice-presidente das direcções da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

13.ª O commercio do azeite em Portugal e o regime do drawback applicado á importação do azeite estrangeiro; mercados oleicolas

Relator o Ex.º Sr. Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria e presidente da commissão directora do Mercado Central de Productos Agricolas, socio da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

14.ª Credito agricola applicado á industria oleicola.

Relator o Ex.º Sr. Conde de Penha Garcia, bacharel formado em direito, Deputado da nação.

15.ª Alterações e falsificações do azeite. Fiscalisação contra as fraudes.

Relator o Ex.º Sr. Conselheiro Antonio Joaquim Ferreira da Silva lente na Academia Polytechnica do Porto e director do laboratorio municipal, socio honorario da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Art. 3.º Os assuntos constantes da enumeração feita, nos §§ 1.º e 2.º do artigo antecedente serão tratados em uma noticia escripta para cada these, por um relator especial nomeado pela Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, e as conclusões deverão ser precisas e claras para sobre ellas se poder pronunciar o Congresso.

Art. 4.º A discussão de cada uma das theses enumeradas neste programma será previamente realizada em secções preparatorias de secção, que poderão modificar as conclusões propostas conforme for julgado mais conveniente, sendo só depois d'isso effectuada em sessão plenaria do Congresso, que votará

as conclusões com as alterações que forem apresentadas.

Art. 5.º O relatorio sobre cada uma das theses e as respectivas conclusões, as actas das sessões de secção e das sessões plenarias, com o resumo das discussões havidas e a indicação das alterações votadas publicar-se-hão em volume especial que formará o relatorio geral do Congresso.

«Continua»

COMPANHIA GERAL DE ELECTRICIDADE

Esta empresa leva ao conhecimento do publico as seguintes condições, porque tem de regular-se o fornecimento da illuminação desde o 1.º de março proximo.

Assignatura annual. Aos que desejem assignatura n'esta conformidade installará a Companhia gratuitamente quantos elementos sejam necessarios para o numero de lampadas requisitadas mediante os preços de:

7\$800 rs. por cada lampada de 10 velas,
 10\$800 rs. por cada lampada de 16 velas.

Entende-se como elementos necessarios os indispensaveis para a transmissão e divisão da luz exceptuando-se tudo o mais que sirva d'ornato ou commodidade, como aparatos, braços, tulipas, etc., que ficarão de exclusiva conta e responsabilidade do assignante.

O pagamento será por annuidade adiantado; comprometendo-se, porém a Companhia ao desconto dos dias em que deixe de utilizar-se do fluido, contanto que esse tempo seja de dez dias ou mais durante o anno.

Assignatura mensal. A installação será feita por conta do assignante segundo os preços em vigor, cuja tabella lhe será previamente facultada.

Preço do fluido: 800 e 1\$000 reis por lampada de 10 e 16 velas respectivamente cobrados por mensalidades vencidas.

Assignatura por contador. Será por conta do assignante a importância do contador.

Preço do fluido. 200 reis o Kilo-Wat.

Nota. Todas as lampadas assignadas até ao primeiro de março do corrente anno de 1905 e que agora não soffram alteração continuam a abonar-se segundo as condições estipuladas anteriormente, assim como ficam excluidas aquellas que, estando já installadas, não prestam serviço, para as quaes vigoram todavia os preços da assignatura mensal mencionada, no dia em que o consumidor queira utilisal-os.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1905,

AVISO

Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho

Reune hoje pela 2.ª vez, ás 11 horas da manhã, a assembleia geral d'esta prestante instituição de beneficencia para discutir, approvar ou modificar o relatorio e contas do anno de 1904, como preceitua a alinea b) do art.º 21.º dos seus Estatutos.

AVISO

Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho

Concurso para provimento definitivo do logar de cobrador

Faz-se publico que até ao dia 28 do corrente, está aberto concurso documental para provimento definitivo do logar de cobrador d'esta associação.

As condições acham-se patentes todos os dias na secretaria da mesma associação.

O Secretario da direcção Adriano Maximo d'Oliveira Ramos.

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOIEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRA

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122 — ESPINHO

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5
ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. **1ª** zem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Em Espinho

Encarrega-se de tomar conta de todas as encomendas o sr. Faustino d'Andrade, Passeio Alegre, 74,

COMPANHIA DE SEGUROS
SEGURANÇA DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1 000.000\$000

Fundada em 1835

Toma seguros terrestres e maritimos

E' agente d'esta companhia nos concellos de Espinho e Feira o ex.º sr. Antonio Montenegro dos Santos, notario em Espinho.

COLLEGIO PROGRESSO

Espinho—Rua do Norte 45—Espinho

Reabre as suas aulas no dia 3 de Outubro.

Recebe alumnos externos, internos e semi-externos.

A Directora

Rosa de Faro Vianna

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.
Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

MANTEIGA DE FIÃES

DA

QUINTA DO DR. ELYSIO DE CASTRO

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amarantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empreendidos Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

HOTEL E RESTAURANTE

DO
CAFÉ CHINEZ
DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francisco Aguiar Villela

101. Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinhas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo, ex-cocheiro do Ex.º Sr. Luiz Ferreira Alves, participa que tem no largo da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer, para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podemos Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas. Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos (LEIXÕES)

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carrus á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, litíase urica; litíase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

LA VILLE DE PARIS
F. DEPORT, SUCCESSORES EN C.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes
Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES
RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA—Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ—José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM—Fonseca & Souza.
BRAGA—Pinheiro & C.ª

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições. 20

(10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes)